

HC-UFTM
Núcleo de Segurança
do Paciente

SEGURANÇA DO PACIENTE

Expediente

Presidente do Núcleo de Segurança do Paciente:

Prof^ª Dr^ª Cristina Hueb Barata

Supervisora da CCIH e membro do Núcleo de Segurança do Paciente:

Eva Cláudia Venâncio de Senne

Psicóloga do HC-UFTM e membro do Núcleo de Segurança do Paciente:

Tânia Maria Rocha Pimenta

Enfermeira da CCIH e membro do Núcleo de Segurança do Paciente:

Luciana Paiva

Acadêmica do Curso de Enfermagem/UFTM:

Damiana Aparecida Trindade Monteiro

Jornalista

João Pedro Vicente

Arte final e diagramação:

Luiz Vieira

Direção HC-UFTM

Superintendente:

Luiz Antônio Pertili Rodrigues de Resende

Gerente de Atenção à Saúde:

Daniel Ferreira da Cunha

Direção Clínica:

Sônia Beatriz Félix Ribeiro

Versão digital gerada em

2 set.2014

Elioenai Amuy/UFTM



O NSP é composto por uma equipe multiprofissional, capacitada em conceitos de melhoria da qualidade da segurança do paciente.

Núcleo de Segurança do Paciente (NSP)

NSP é “a instância criada para promover e apoiar a implementação de ações voltadas à segurança do paciente”.

O que é segurança do paciente?

Redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado à atenção à saúde.

O que é dano ao paciente?

Dano é definido como prejuízo temporário ou permanente da função ou estrutura do corpo: física, emocional, ou psicológica, seguida ou não de dor, requerendo uma intervenção.

Metas da Organização Mundial de Saúde

Elioenai Amuy/UFTM



**IDENTIFICAÇÃO
CORRETA DO PÁCIENTE**

Luis Adolfo/UFTM



**COMUNICAÇÃO
EFETIVA**

Elioenai Amuy/UFTM



**USO SEGURO DE
MEDICAMENTOS**

Edmundo Gomide/UFTM



**CIRURGIA
SEGURA**

Luis Adolfo/UFTM



**PREVENÇÃO DO RISCO
DE INFECÇÕES**

Elioenai Amuy/UFTM



**REDUZIR RISCO DE
QUEDAS E ÚLCERAS
DE PRESSÃO**

IDENTIFICAÇÃO CORRETA DO PACIENTE

É considerada o fundamento do cuidado seguro ao paciente e consiste na utilização de tecnologias, como pulseiras de identificação, essenciais à prevenção de erros durante o cuidado à saúde.

Deve-se conferir a identidade do paciente antes de qualquer cuidado ou tratamento.

O paciente tem direito de ser identificado e tratado pelo seu nome e sobrenome, não devendo ser identificado somente por números ou códigos.



COMUNICAÇÃO EFETIVA



Luis Adolfo/UFTM

A troca de informações, a disseminação de boas ideias e resultados entre os diferentes setores do hospital são necessários para envolver as equipes e promover a cultura de segurança.

O paciente recebe cuidados de diversos profissionais e em diferentes locais tornando imprescindível a comunicação eficaz entre os envolvidos numa equipe multiprofissional e humanizada.

Medidas sugeridas:



Transmitir as informações entre os profissionais respeitando a individualidade de cada um.

Comunicar as condições clínicas ao paciente e família, os resultados dos exames, a possível previsão do tratamento, as recomendações sobre os cuidados especiais, alterações significativas em sua evolução, tipo de cirurgia específica a ser submetido.



Expressar as ideias de modo claro para o entendimento do paciente e familiar ou responsável imediato.



Utilizar a fala adequada a cada situação, garantindo o entendimento.



O trabalho em equipe favorece a segurança e fortalece a comunicação.

USO SEGURO DE MEDICAMENTOS

Princípios da administração de medicamentos:



1 - PACIENTE CERTO



2 - MEDICAMENTO CERTO



3 - VIA CERTA



4 - HORA CERTA



5 - DOSE CERTA



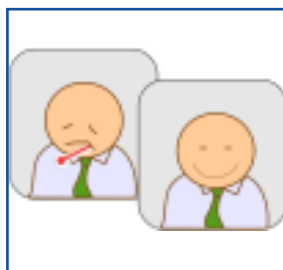
6 - CHECAGEM CERTA



7 - INDICAÇÃO CERTA



8 - FORMA CERTA



9 - RESPOSTA CERTA

CIRURGIA SEGURA

Edmundo Gomide/UFTM



Rumo à cirurgia segura - cuidados com o paciente

1 - Realize exames pré-operatórios.

2 - Faça a avaliação pré-anestésica.

3 - Preencha o termo de consentimento.

4 - Siga as orientações quanto a higiene pessoal.

5 - Informe se tem alguma alergia.

6 - Higienização das mãos por toda equipe.



Elioenai Amuy/UFTM

7 - Checagem de segurança.

- Identificação do paciente
- Exames pré- anestésicos
- Demarcação da área cirúrgica
- Procedimento a ser realizado
- Materiais, medicamentos e máquinas

8 - Apresentação da equipe.

9 - Anotações completas.

10 - Contagem de instrumentais, compressas e agulhas.

Houve intercorrência na cirurgia?

Rumo à cirurgia Segura - Saída do Bloco Cirúrgico -Orientações para equipe médica e paciente

11 - Transporte seguro.

12 - Siga as orientações da equipe.

PREVENÇÃO DO RISCO DE INFECÇÕES

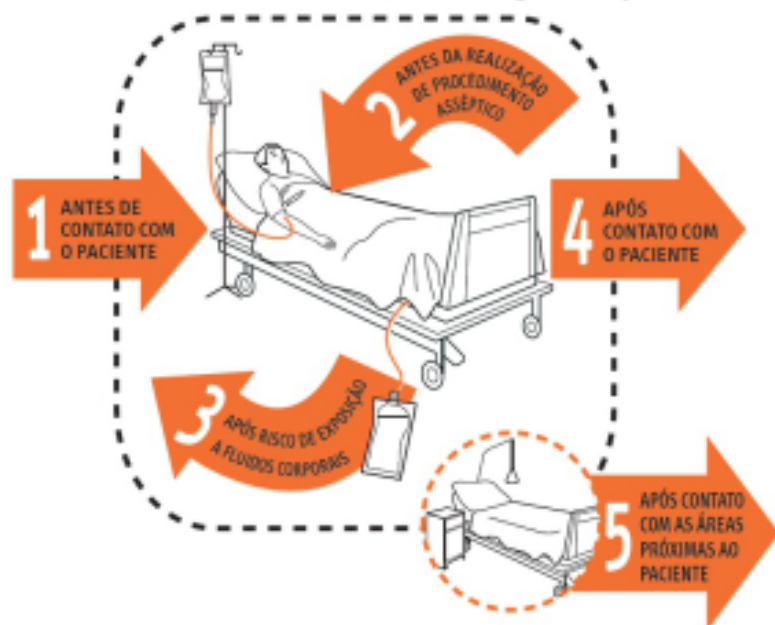


Luis Adolfo/UFTM

O primeiro Desafio Global para Segurança do Paciente pela OMS é a prevenção de infecções associadas à assistência à saúde e existe uma medida muito simples que pode reduzir as infecções hospitalares: **a higienização das mãos.**

Fique atento! Deve-se higienizar as mãos sempre!

QUANDO? Seus 5 momentos para a higienização das mãos



Reprodução: Anvisa

1 ANTES DE CONTATO COM O PACIENTE	QUANDO! Higienize as mãos antes de entrar em contato com o paciente. POR QUÊ! Para a proteção do paciente, evitando a transmissão de microrganismos presentes nas mãos do profissional e que podem causar infecções.
2 ANTES DA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTO ASSÉPTICO	QUANDO! Higienize as mãos imediatamente antes da realização de qualquer procedimento asséptico. POR QUÊ! Para a proteção do paciente, evitando a transmissão de microrganismos das mãos do profissional para o paciente, incluindo os microrganismos do próprio paciente.
3 APÓS RISCO DE EXPOSIÇÃO A FLUIDOS CORPORAIS	QUANDO! Higienize as mãos imediatamente após risco de exposição a fluidos corporais (e após a remoção de luvas). POR QUÊ! Para a proteção do profissional e do ambiente de assistência imediatamente próximo ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do paciente a outros profissionais ou pacientes.
4 APÓS CONTATO COM O PACIENTE	QUANDO! Higienize as mãos após contato com o paciente, com as superfícies e objetos próximos a ele e ao sair do ambiente de assistência ao paciente. POR QUÊ! Para a proteção do profissional e do ambiente de assistência à saúde, incluindo superfícies e os objetos próximos ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do próprio paciente.
5 APÓS CONTATO COM AS ÁREAS PRÓXIMAS AO PACIENTE	QUANDO! Higienize as mãos após tocar qualquer objeto, mobília e outras superfícies nas proximidades do paciente – mesmo sem ter tido contato com o paciente. POR QUÊ! Para a proteção do profissional e do ambiente de assistência à saúde, incluindo superfícies e objetos imediatamente próximos ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do paciente a outros profissionais ou pacientes.

REDUZIR RISCO DE QUEDAS E ÚLCERAS DE PRESSÃO

Prevenção de úlcera por pressão:

As úlceras de pressão, antigamente conhecidas como escaras, em pacientes hospitalizados são um grande problema de saúde. Elas podem acarretar:

Desconforto físico para o paciente, aumento de custos no tratamento, necessidade de cuidados intensivos de enfermagem, internação hospitalar prolongada.

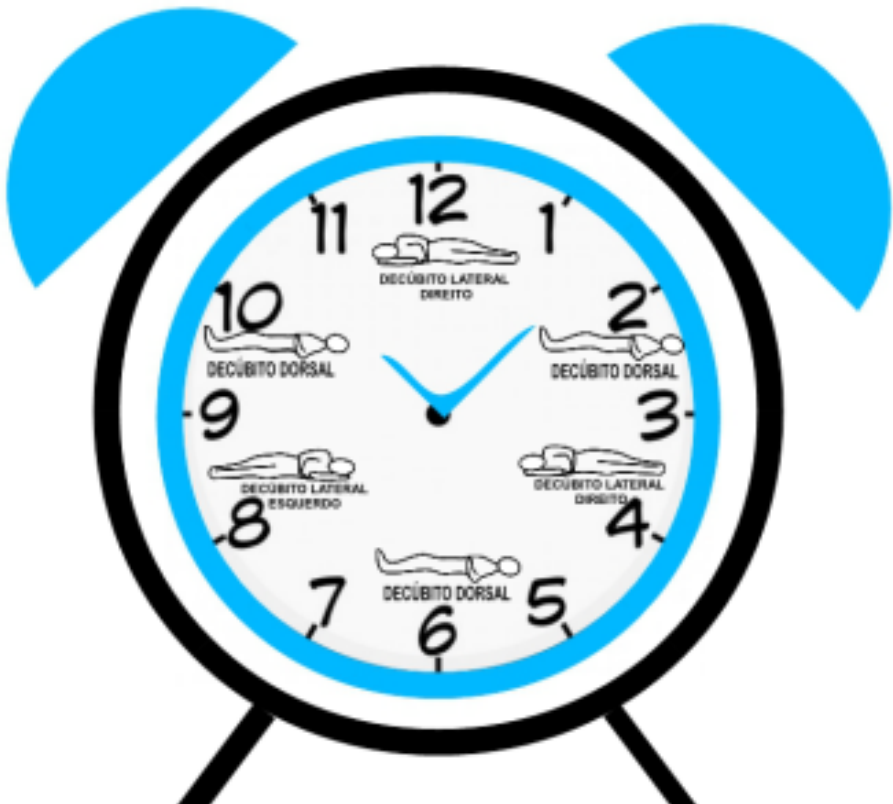
Aumento do risco para o desenvolvimento de complicações adicionais.

Necessidade de cirurgia corretiva e efeitos na taxa de mortalidade.

O desenvolvimento das úlceras por pressão pode estar relacionado a:

- Dificuldades de se movimentar;
- Atrito e pressão constante, contra uma cama, cadeira, lençol;
- Pele sempre úmida;
- Doenças como diabetes.

Evite ficar períodos longos na mesma posição.



O paciente deve ser trocado de posição a cada duas horas.

REDUZIR RISCO DE QUEDAS E ÚLCERAS DE PRESSÃO

Elioenai Amuy/UFTM



Prevenção de queda:

A identificação do risco de queda pela equipe de Enfermagem é obrigatória. Siga as instruções:

Preste atenção a qualquer tubo, cateter, etc, que podem interferir quando você for caminhar.

Para ajudá-lo a ficar estável, apoie-se somente em objetos fixos;

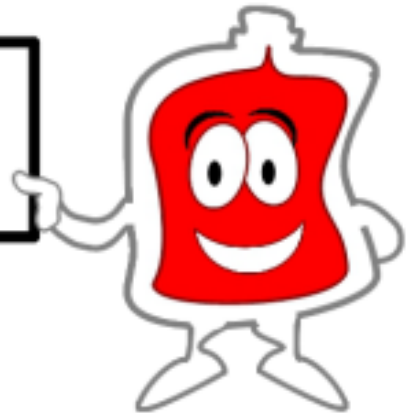


Elioenai Amuy/UF1M

Alguns medicamentos podem provocar fraqueza ou tonturas. Informe o enfermeiro caso perceba qualquer um desses eventos. Não tente se levantar sozinho.

TRANSFUSÃO DE SANGUE

Você já autorizou?
Converse com o seu médico!



"Para que o paciente decida se um tratamento médico lhe é aceitável segundo suas crenças, aspirações e valores, precisa ser informado das intenções e recomendações de seu médico. É dada ao paciente a possibilidade de consentir ou não no tratamento proposto." (SOUZA, Zelita da Silva; MORAES, Maria Isabel Dias Miorim de. A ética médica e o respeito às crenças religiosas. **Bioética**, v.6, n.1, p. 89-93, 1998.)